

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PELO PROJETO CPP

**Murilo Rossi de Matos (Acadêmico de Enfermagem UEPG,
murilorossdematos@yahoo.com.br)**

**Rafaeli Musial Scorupski (Acadêmica de Enfermagem UEPG,
rmscorupski@hotmail.com)**

Dra. Ana Paula Xavier Ravelli (Doutora em Enfermagem, anapxr@hotmail.com)

Resumo: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é uma das principais práticas que promovem a saúde, estando associada à diminuição de doenças e mortalidade na infância, essa prática acarreta benefícios tanto para a mãe quanto para o filho. O presente trabalho teve como objetivo identificar e orientar através da educação em saúde a prática de aleitamento materno das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem, no ano de 2016. Estudo transversal descritivo e retrospectivo, realizado em um Hospital escola, na cidade de Ponta Grossa, com entrevista estruturada de 340 mulheres no pós-parto, em 2016. Sobre o aleitamento materno no puerpério mediato, 98% (332,2) das mulheres realizaram amamentação no puerpério mediato após 2 horas do pós-parto, 81% (275) das puérperas obtiveram orientação no decorrer do Pré-Natal, no qual, 80,20% delas participaram de grupos de gestantes conduzidos por enfermeiros. A partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto notou-se a importância do profissional enfermeiro no manejo da amamentação. É papel do enfermeiro, realizar atividades de educação em saúde, a fim de ensinar a mãe as práticas corretas, os benefícios da amamentação e evitar o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Enfermagem. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é uma das principais práticas que promovem a saúde, estando associada à diminuição de doenças e mortalidade na infância, com reflexos positivos durante toda a vida. Repercute não somente no estado nutricional da criança, mas também no seu sistema imunológico, na sua fisiologia, no desenvolvimento cognitivo e emocional, trazendo benefícios para o lactente e também para a mãe no pós-parto.

O leite humano é composto por água, proteína, sais minerais e gordura promovendo um melhor crescimento e desenvolvimento da criança; o colostro contribui no sistema imunológico, desde a primeira mamada. Além disso, a sucção colabora no desenvolvimento da musculatura facial. (BRASIL, 2009)

Desta forma, a prática do aleitamento materno também acarreta benefícios para a mãe, como a liberação hormonal da ocitocina, auxiliando na involução uterina e prevenção de hemorragias. Cabe ainda ressaltar que as propriedades nutricionais, imunológicas e fisiológicas do leite humano, os aspectos psicoativos que resultam da interação mãe-filho durante a amamentação e o aspecto econômico podem ser traduzidos em benefícios não somente para a criança e a mãe, mas também para a família, a sociedade e o próprio Estado. (AZEVEDO, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde, (BRASIL, 2009), o aleitamento materno deve ser exclusivo em crianças durante os primeiros 6 meses, e complementado até os dois anos de idade.

Nesse contexto, surgiram ações de promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno através das políticas públicas, como a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM). O Incentivo ao Aleitamento Materno na Atenção Básica, Método Canguru na Atenção Hospitalar, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), os Bancos de Leite Humano são algumas estratégias dessa política (AZEVEDO, 2015).

OBJETIVOS

Identificar a prática de aleitamento materno das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem, no ano de 2016.

METODOLOGIA

Este trabalho foi formulado através de um estudo transversal descritivo e retrospectivo, a partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto, realizado em um hospital escola pela rede Mãe Paranaense, na cidade de Ponta Grossa- Paraná, através de entrevista estruturada com 340 mulheres no pós-parto, durante o ano de 2016, na qual foram coletados dados referentes as puérperas. A coleta dos dados foi realizada com a ajuda de questionários desenvolvidos para as mesmas, contendo perguntas sobre: dados socioeconômicos, antecedentes obstétricos da gestação anterior, estado nutricional atual, avaliação do trato gastrointestinal e genitourinário, histórico mórbido familiar associado à pesquisa de doenças crônicas existentes tanto nos seus parentes de 1º grau, como delas mesmas, avaliação de seus costumes e hábitos de vida e, por fim, sua história ginecológica e obstétrica completa. Após o término da aplicação do questionário teórico é então realizado o

exame físico (tanto o geral como também o direcionado para as mamas, abdome e membros inferiores) das pacientes, com sua posterior tabulação para avaliação dos resultados obtidos. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva, com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram respeitados com base na Resolução 466/2012, sendo o projeto aprovado sob Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa nº 1.055.927 de 08 de maio de 2015.

RESULTADOS

Das 340 mulheres participantes da pesquisa no período puerperal no ano de 2016, 32% (107) tem menos de 21 anos de idade, 39% (134), idades entre 21 a 30 anos, e 29% (99) acima de 30 anos. Em sua maioria 40 % (136) mantinham relação estável com seu companheiro, bem como 33% (112) delas eram casadas e 27% (92) delas eram solteiras. Em relação à escolaridade, 46% (156) possuíam o ensino médio completo, 37% (136) o ensino fundamental completo e apenas 7% (24) o ensino superior completo. Evidenciou no estudo que, 44% (150) das puérperas estavam grávidas pela primeira vez (primigestas) e 56% (190) delas tiveram mais de uma gestação (multigestas).

Sobre o aleitamento materno no puerpério mediato, 98% (332,2) das mulheres realizaram amamentação no puerpério mediato após 2 horas do pós-parto. O aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato (ICHISATO & SHIMO, 2002).

Em relação a orientação sobre o aleitamento materno, 81% (275) das puérperas obtiveram orientação no decorrer do Pré-Natal, no qual, 80,20% delas participaram de grupos de gestantes conduzidos por enfermeiros. Assim, cabe ressaltar que, o enfermeiro deve atuar diretamente com as puérperas, realizando orientações a respeito da pega correta e observando a primeira mamada do recém-nascido ainda na sala de parto.

Como o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, aqui destacando o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (BRASIL, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto notou-se a importância do profissional enfermeiro no manejo da amamentação. É papel do enfermeiro, realizar atividades de educação em saúde, a fim de ensinar a mãe como amamentar corretamente seu filho, os benefícios e a importância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, sanar dúvidas e orientar sobre possíveis complicações que podem surgir durante o aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Regina et al. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros**. Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como ajudar as mães a amamentar**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica nº 32. Brasília, 2009.

ICHISATO, S.M.T.; SHIMA, A.K.K. **Revisitando o desmame precoce através de recortes da história**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 10, n.4, p.578-85, 2002.